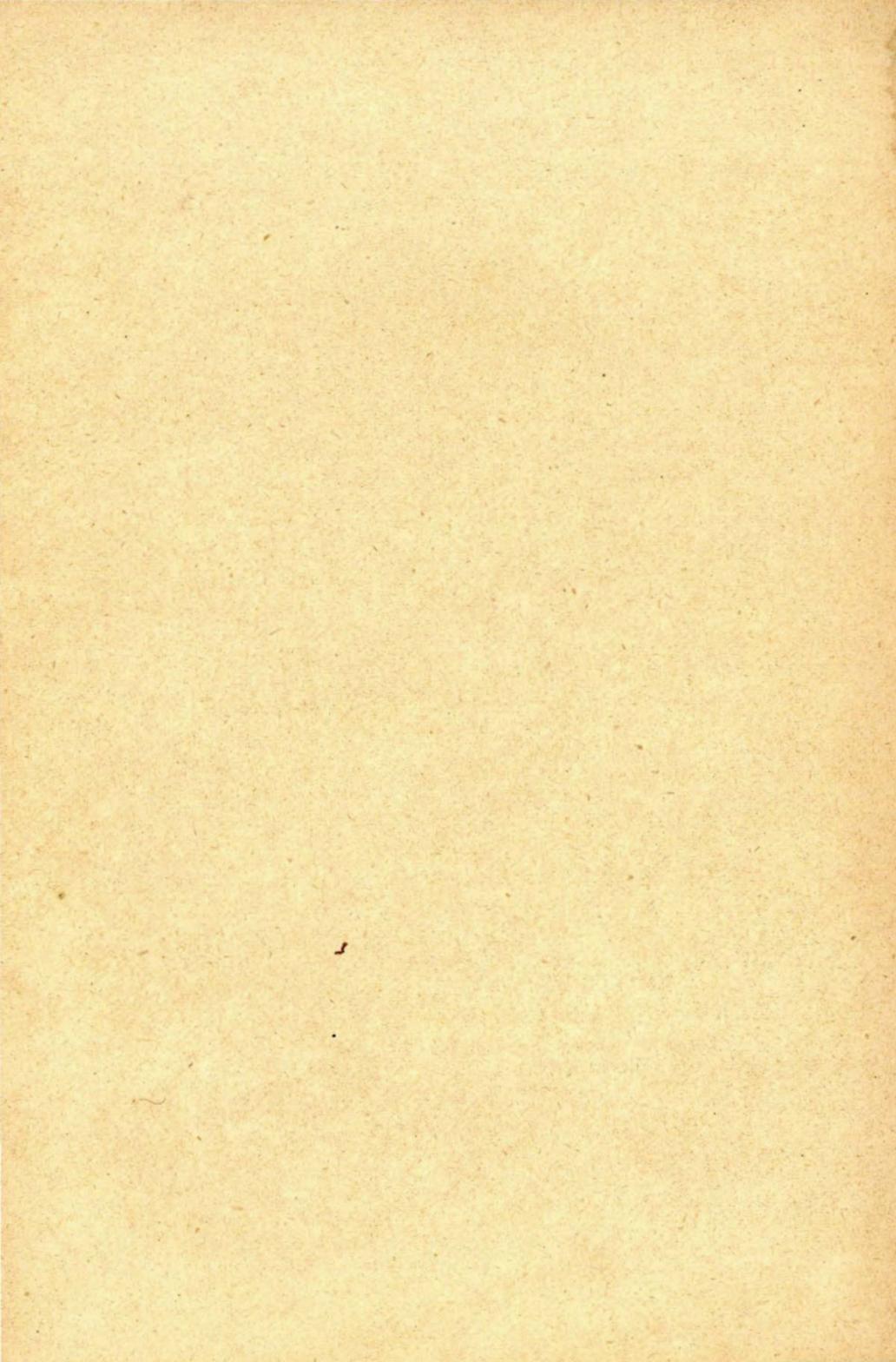
EDITORES
...res Cardoso & Irmão
...rgo do Camões, 5 e 6
LISBOA

ALFREDO DE MORAES PINTO
(Pan-Tarantula)

DO OUTRO LADO

CANÇONETA

Representada pelo actor Valle no theatro do Gymnasio

ILLUSTRAÇÕES DE

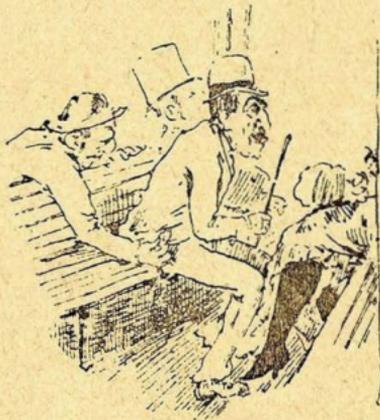
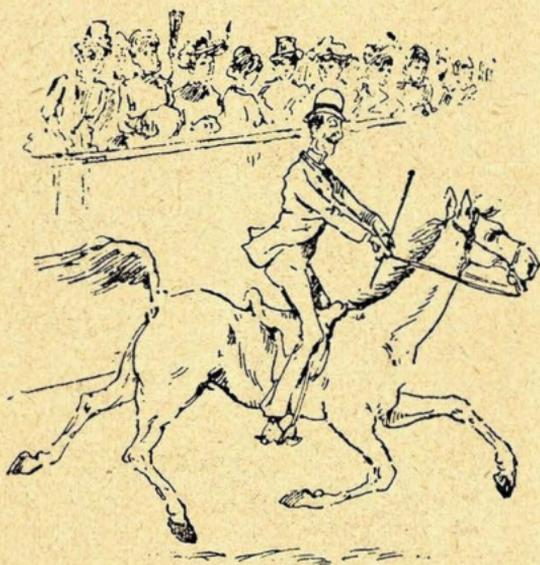
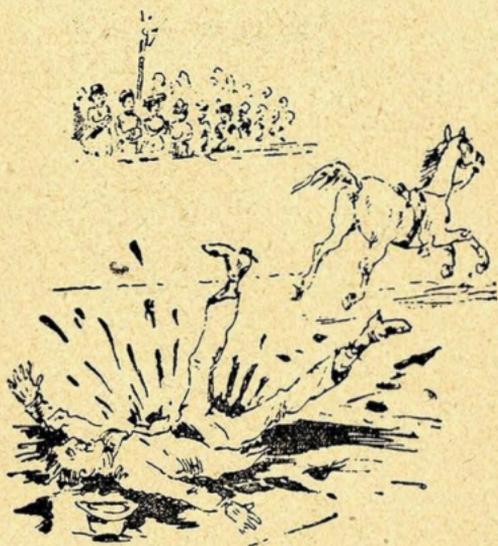
Raphael Bordallo Pinheiro

LISBOA
LIVRARIA EDITORA DE TAVARES CARDOSO & IRMÃO
5, Largo do Camões, 6
1885

DO OUTRO LADO

Desde o dia em que o chaos, de repente,
Se fundiu n'este vasto universo,
É sabido, é vulgar e corrente
Que as medalhas tem sempre um reverso !

Não é raro, quem esteja indisposto
Vêr de prompto sorrir-lhe outro fado;
Se gosamos, vem logo um desgosto
Do outro lado !

No Rippert da carreira do Rato,
Fui ha dias com dama elegante,
Que mostrava um formoso sapato
E depois do sapato... adiante...

E quando eu, n'um momento opportuno,
Mais p'ra a dama me tinha chegado,
Empalmava-me a bolsa um gatuno
Do outro lado!

Este v'rão, no hyppodromo em Pedrouços,
Eu fui dar um passeio a cavallo;
O rocim galopava aos baloiços...
E eram damas sem conto a fital-o...

Meu olhar p'ra tribuna se inflamma
Mas o bicho, pulando assustado,
Dá commigo n'um charco de lama
Do outro lado !

Ha já tempos, na rua do Oiro
Por acaso, pisei um sujeito ;
Elle volta-se e prega-me um estoiro
Na boçhecha do lado direito.

P'ra punir esse vil melcatrefe,
Vou-me a elle, de raiva damnado...
Mas apanho um segundo tabefe
Do outro lado...

Namorei uma esvelta visinha
E que tinha — de graça em resumo —
Sobretudo, umas costas em linha,
Que par'ciam talhadas a prumo!

Ao namoro porém renuncio,
Pois notei que o seu vulto aprumado
Afinal tem o mesmo feitio
Do outro lado...

Á mulher d'um marido selvagem
Eu dizia, tentando a virtude :
— De meu peito não sae tua imagem,
Qual se fôra pegada com grude !

N'isto surge, não sei bem por onde,
O marido e n'um gesto esforçado
Com feroz pontapé me responde
Do outro lado !

Ha tres mezes que eu vi no theatro
Philomena Germana dos Reis;
Tem dois braços que valem por quatro
E dois olhos que valem por seis!

Mas a ingrata, por minha desgraça,
Ao fitar-me tem já reservado
Outro olho que fita quem passa
Do outro lado...

No Passeio da Estrella, hontem, 'stava,
Gentil ama, do aspecto mais bello,
Tendo ao collo um *bébé*, que mamava,
Como pode mamar um vitello...

Meu olhar sobre o quadro se lança
E eu murmuro: — quem dera, um bocado,
Ir fazer companhia á criança
Do outro lado...

D'uma vez, certa dama rotunda,
Fez chacota, a sorrir com desdem,
Vendo as costas d'um pobre corcunda,
Que lhe diz, desdenhoso tambem :

— Não existe motivo, co'a breca,
P'ra se rir de me ver corcovado,
Pois vocencia tambem é marreca
Do outro lado...

D'outra vez passeiava eu no Tejo
Mas a sorte, que tudo malogra,
Põe no vento lufadas de brejo,
Tomba o bote, lá cae minha sogra!

— Foi alli! um barqueiro assignala
Onde a triste se havia afundado.
— Foi alli?... pois eu vou procural-a
Do outro lado...

É já tarde, a valer, vou deixal-os,
Desejando n'esta hora custosa
Que vocencias padeçam dos calos
Cá por causa... de coisas ó rosa.

Mas se em summa soffrer o desdoiro
De á direita me ver pateado,
Que rebentem mil palmas de estoiro,
Do outro lado....

ALFREDO DE MORAES PINTO

(Pan-Tarantula)

Do outro lado

CANÇONETA COMICA

ILLUSTR

Raphael Bor